

PRÁTICAS EDUCATIVAS, MEMÓRIAS E ORALIDADES

Rev. Pemo – Revista do PEMO



Memorial do IFSul Câmpus Venâncio Aires: história, educação e pesquisa

Angelita da Rosaⁱ 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-riograndense, Venâncio Aires,
RS, Brasil

Rodrigo Lavalhos Dal Fornoⁱⁱ 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-riograndense, Venâncio Aires,
RS, Brasil

1

Resumo

O presente artigo tem como objetivo apresentar o projeto denominado “Apropriando Histórias: A Pesquisa e a Preservação no Memorial do IFSul Câmpus Venâncio Aires”, desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), no câmpus da cidade de Venâncio Aires, Rio Grande do Sul. Mais especificamente, interessa refletir sobre as potencialidades do projeto em relação à educação, no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, no contexto do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico na rede federal. Esta análise encontra-se permeada pela discussão das noções e concepções de história, memória e patrimônio, e de que forma é possível o entrelaçamento das presentes perspectivas em um trabalho com alunos do ensino médio.

Palavras-chave: Educação. História. Memória. Pesquisa.

IFSUL's Memorial in Venâncio Aires Campus: history, education and research

Abstract

This article aims to present the project entitled "Stories of Appropriation: Research and Preservation in the Memorial of campus Venâncio Aires", developed by the Federal Institute of Education, Science and Technology Sul-riograndense (IFSul), on the campus of the city of Venâncio Aires, Rio Grande do Sul. More specifically, it is interesting to reflect on the potentialities of the project in relation to education, in the context of teaching, research and extension, in the context of Basic, Technical and Technological Education in the federal network. This analysis is permeated by the discussion of the notions and conceptions of history, memory and heritage, and how it is possible to intertwine current perspectives in a work with high school students.

Keywords: Education. History. Memory. Research.

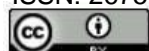
1 Introdução

Rev. Pemo, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1-15, 2020

DOI: <https://doi.org/10.47149/pemo.v2i2.3607>

<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo>

ISSN: 2675-519X



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)
Atribuição 4.0 Internacional.



O presente artigo tem como objetivo apresentar o projeto **“Apropriando Histórias: A Pesquisa e a Preservação no Memorial do IFSul Campus Venâncio Aires”**, desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), no câmpus localizado na cidade de Venâncio Aires, estado do Rio Grande do Sul. Mais especificamente, ao longo deste texto interessa refletir sobre as potencialidades do referido projeto em relação ao ensino, pesquisa e extensão no Ensino Básico, Técnico e Tecnológico de estudantes do Ensino Médio Integrado, especialmente no que diz respeito as Ciências Humanas e a disciplina de História.

O projeto, iniciado no ano de 2015¹, tem como objetivo central pesquisar, inventariar, catalogar e preservar a história do Campus Venâncio Aires, através da criação de um Memorial, que servirá como referência e fonte de estudos tanto para a comunidade acadêmica como para a sociedade de maneira geral. A preservação da história e da memória do instituto se faz necessário para permear suas ações e se reconhecer, ao longo do tempo, os processos e a evolução da instituição, construindo um local de guarda de lembranças e provendo para as futuras gerações o arcabouço de informações necessário para a compreensão do contexto vivido na instituição e em nossa sociedade.

Cabe destacar que a importância destes aspectos se encontra vinculado ao contexto de efemeridades e instantaneidades em que vivemos, fazendo com que a preservação de determinadas memórias e documentos seja essencial para a manutenção dos vínculos entre as pessoas e o reconhecimento de sua própria trajetória.

Atualmente, o projeto encontra-se em execução, ampliando suas fontes de pesquisa e reunindo informações em diferentes frentes, como por exemplo, recortes de jornais, fotografias e entrevistas em História Oral. Desta forma, é importante demarcar

¹ O projeto tem coordenação da Professora Angelita da Rosa e, atualmente, por motivos de afastamento para capacitação da titular, vem sendo coordenado pelo Professor Rodrigo Dal Forno. No momento, duas estudantes bolsistas do Ensino Médio Integrado participam dos trabalhos: Giulia Hansel Metz e Sinara Stoll. Diversos outros estagiários passaram pela equipe, entre os quais citamos alguns: Laura Lazon Ferreira, Letícia Weber, Gabriela Leandro, Carolina Leandro, Ana Carolina Bettio, Aline Franciele Schlindwein, Eduardo Mendes, Larissa Sarápio, Luana Dopke, Ismin Seibert Haas e Júlia Rosa Diniz.





que as discussões aqui propostas referem-se a uma pesquisa em fase de desenvolvimento, no qual muitos dos resultados esperados e seus desdobramentos ainda estão por se concretizar.

O IFSul é integrante da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e foi criado a partir do CEFET-RS, mediante Lei nº11.892, de 29 de dezembro de 2008. Sua sede administrativa, a reitoria, está localizada na cidade de Pelotas, região sul do Rio Grande do Sul, sendo formado por quatorze campus espalhados pelo estado, entre os quais estão: Pelotas, Pelotas-Visconde da Graça, Sapucaia do Sul, Charqueadas, Passo Fundo, Bagé, Camaquã, Venâncio Aires, Santana do Livramento, Sapiranga, Lajeado, Gravataí, Jaguarão e Novo Hamburgo. Seu projeto pedagógico aponta para a missão central da instituição que visa

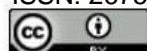
Implementar processos educativos, públicos e gratuitos de ensino, pesquisa e extensão, que possibilitem a formação integral mediante o conhecimento humanístico, científico e tecnológico e que ampliem as possibilidades de inclusão e desenvolvimento social (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE, 2014, p. 14).

Neste sentido, salienta-se a relação entre a tríade do ensino, da pesquisa e da extensão, e sua centralidade no processo de formação integral dos estudantes, contribuindo para a construção do conhecimento em diferentes frentes e aspectos.

A unidade de Venâncio Aires foi criada no ano de 2008, com suas atividades letivas iniciadas em 2011. O campus oferece cursos gratuitos ligados à demanda da região e ao potencial metalmeccânico, em diferentes modalidades. Atualmente, são oferecidos os seguintes cursos: Informática e Refrigeração e Climatização, integrados ao ensino médio; Eletromecânica e Refrigeração e Climatização subsequentes ao ensino médio e técnico; e Secretariado, integrado ao ensino médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos², além dos cursos FIC (Formação Inicial e Continuada), Curso superior via UAB (Universidade Aberta do Brasil), e Pós-Graduação/Especialização.

²Informações retiradas do site oficial da instituição:

http://www.venancio.ifsul.edu.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=38&Itemid=16
1. Acesso em 13 jul. 2020.





Alguns diferenciais da unidade apontam no sentido da singularidade desta visão de educação do Instituto Federal, mas vai além da missão a forte militância da prática educativa que Câmpus Venâncio Aires oferece, oportunizando uma educação humana e integral. Na estrutura do campus há para todos os cursos integrados o acesso a três línguas estrangeiras (inglês, alemão e espanhol), bem como as disciplinas de música (com sala específica) e teatro, com professores concursados e efetivos para as referidas matérias, além de um espaço multidisciplinar e de criatividade, tudo isso em paralelo as disciplinas técnicas, ultrapassando uma ideia obsoleta de que não há uma interação entre as áreas técnicas, científicas e humanas. Esta é uma realidade na prática cotidiana em nosso trabalho, embora para muitos outros educandários seja ainda uma possibilidade a ser conquistada.

É neste contexto de rede federal voltada para o ensino médio técnico integrado, com a missão de promover a educação gratuita e de qualidade para todos, em especial voltado para aqueles que mais necessitam e precisam estar incluídos, tendo em vista que, alinhado a este pensamento de ampliar o acesso, o IFSUL promove o ingresso pelo seu vestibular de duas formas: acesso universal e oito linhas de cotas.

Outro ponto interessante de ser destacado é a inclusão no currículo escolar dos princípios proposto missão do instituto. Os alunos do ensino médio integrado possuem disciplinas de práticas de extensão e projetos de pesquisa, englobando e articulando ensino, pesquisa e extensão, e carregando os valores da cidadania, inclusão e desenvolvimento social. Sendo justamente nesta perspectiva que se encontra inserido a criação do Memorial do IFSul - Câmpus Venâncio Aires.

Partindo das atividades desenvolvidas no referido projeto, este artigo tem como intuito estabelecer algumas reflexões e discussões em torno das relações e possibilidades entre memória, história, ensino, pesquisa e extensão.

2 Metodologia





Os trabalhos com o projeto vêm sendo desenvolvidos através de algumas etapas previamente definidas e em andamento. Conhecer brevemente estas atividades nos ajuda a elucidar discussão proposta a seguir e ilustrar alguma das potencialidades da pesquisa para o contexto educacional.

Em um primeiro momento e através de um processo contínuo, a equipe de estudantes estagiários e/ou voluntários (oriundos do Ensino Médio Integrado) passou por um processo de formação específica, com o objetivo de introduzir os trâmites históricos e de pesquisa, para buscar o conhecimento acerca do trabalho de investigação e produção de conhecimentos históricos e de memórias. Em um segundo momento, buscou-se capacitar a equipe para os processos técnicos de preservação documental, criando um roteiro básico de rotinas ligadas a estes processos. Com isto, foram e continuam sendo realizadas leituras bibliográficas, orientações e discussões na equipe, visando instrumentalizar os participantes para o efetivo trabalho. Nesta capacitação inicial e continuada³ dos estudantes envolvidos, destaca-se a realização de leituras sobre princípios da história oral, preservação do patrimônio cultural, arquivologia, museologia e sobre o itinerário histórico dos Institutos Federais no Brasil. Estes dois primeiros momentos de capacitação fazem com que o aluno, ainda no ensino médio, se sinta próximo à produção científica e se entenda como um pesquisador.

No terceiro momento, no qual o projeto se encontra com mais afinco atualmente, estamos realizando a coleta de materiais que “contam” a história do campus, documentos, de origens e suportes diversos, tais como:

a) periódicos, jornais locais e regionais que veicularam notícias, informes, comentários sobre o instituto. Neste processo são pesquisados exemplares de jornais, recortadas notícias pertinentes e anexadas a uma pasta acompanhada por índice (listado por tópicos) sobre cada tipo de reportagem encontrada, o que fornece as informações e um guia de pesquisa sobre os mais variados aspectos da trajetória do

³Cabe também destacar a relevância da formação continuada nos servidores docentes (MORORÓ, 2017, p. 48), com o intuito de fornecer o suporte e aprendizagem adequado aos alunos envolvidos com o projeto.





câmpus, desde notícias de eventos, participações dos alunos, vestibulares, Mostra de Ciência e Tecnologia promovida pela unidade, bem como notas de licitações e concursos, ampliando o aspecto de dados coletados e as possibilidades de pesquisa;

b) imagens (em especial fotografias) e vídeos que representaram aspectos diversos campus, no qual é realizado um processo de separação das fotografias e vídeos, por ordem cronológica e tema. Com as fotografias (hoje com cerca de 1000 imagens reveladas e acondicionadas em álbuns) há um registro físico, além do virtual, do dia-a-dia, onde consta com a contribuição de outro projeto de pesquisa do câmpus chamado "Reverberando"⁴;

c) documentos (em cópia) dos processos administrativos iniciais, em especial vinculados as empresas construtoras.

De posse destes três tipos de suportes de informações é possível inventariar quais são os materiais físicos que possuímos até o momento em nosso acervo e refletir como cada um destes traz determinadas contribuições na compreensão da história do instituto e sua comunidade.

Após os processos ligados aos bens materiais, partimos para os bens imateriais, onde estão as memórias das pessoas envolvidas. Para isto, foram listados sujeitos que apresentem lembranças e contribuições sobre este processo histórico. Assim, utilizando da metodologia de História Oral (MEIHY, 1996; AMADO & FERREIRA, 2006; MEIHY & HOLANDA, 2007) estamos construindo uma rede de entrevistados na qual pretende-se que as entrevistas sejam gravadas (filmadas) e posteriormente transcritas/transliteradas.

⁴O Reverberando é um projeto de pesquisa do IFSUL Câmpus Venâncio Aires, que objetiva aproximar estudantes, professores e comunidade acadêmica, fazendo uso das tecnologias digitais da Informação e comunicação, utilizando os recursos que os alunos dispõem no seu dia a dia (filmagens, fotografias, gravações de áudio, postagens em redes sociais, etc). Assim, os alunos se tornam mais participativos nas atividades que envolvem o contexto institucional (eventos, atividades extracurriculares, programações, seminários, etc.) e, conseqüentemente, ocorre uma maior aproximação professor-aluno tanto na construção de novas atividades pedagógicas, como em suas relações interpessoais. Porém é inegável que a principal contribuição do projeto Reverberando para o projeto do Memorial é a ajuda na preservação da memória da instituição por meio de recursos tecnológicos e digitais (áudio, vídeo e imagem) disponibilizando estes registros, além dos mesmos também poderem ser acessados por toda a comunidade em portais de conteúdo (sites, redes sociais, etc.).





Cada entrevistado terá a oportunidade de ver sua gravação, ler a transcrição e assinar um documento de cessão de direitos. Até o presente momento, quatro entrevistas já foram realizadas: com o então prefeito de Venâncio Aires no momento de fundação do instituto, Airton Artus; com a deputada federal Maria do Rosário, uma das principais parlamentares envolvidas com a fundação do câmpus; com o atual prefeito da cidade, Giovane Wickert, que era assessor da deputada na época das tratativas e posteriormente vice-prefeito, na época da implantação; e uma entrevista com o atual diretor, Cristian Oliveira da Conceição, e que foi chefe de ensino, quando da fundação, dos concursos e do início das atividades da unidade. Com estas e outras entrevistas a serem desenvolvidas, o objetivo final é a criação de um Banco de História Oral, com o intuito de que a memória oral sirva como fonte de resgate de informações sobre episódios pretéritos que foram testemunhados por diferentes sujeitos, assim como oferecendo uma maior visibilidade à voz (SOARES & VIANA, 2016, p. 142).daqueles que se dedicaram ao processo de fundação e construção do câmpus.

De posse de todas as informações e sua respectiva catalogação e organização, é preciso iniciar os momentos de produção escrita da historicidade do campus, de forma a dar corpo às histórias investigadas. Este processo é contínuo e ilimitado em seu tempo, desenvolvendo envolver professor e alunos na produção de textos e conteúdos diversos.

Além disto, conscientes da importância da cultura digital e das novas ferramentas digitais nas interações vividas por crianças e jovens (FANTIN, 2017, p. 88), assim como das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para novas formas de reflexão e ensino de história nos últimos anos (TRIGUERO, 2018), está em processo de construção, através do empenho dos alunos estagiários de informática, um ambiente virtual para o Memorial. Este se constituirá como uma importante ferramenta de socialização dos frutos deste processo de pesquisa, e desta maneira não apenas a nossa comunidade (acadêmica e local) terá acesso às informações, mas todos aqueles que desejarem, dentro da perspectiva de aldeia global onde nos inserimos. Este espaço virtual deverá servir como referência para a pesquisa e ensino da história do IFSul e





seus aspectos correlatos, democratizando e ampliando o acesso aos materiais coletados e organizados pelo projeto.

Por fim, é importante ressaltar uma ação prática e que deu visibilidade ao Memorial, junto a comunidade acadêmica, foi a confecção de banners e quadros mostrando um pouco da história inicial do câmpus e seus principais eventos (ao número total de 16), juntamente com os pedestais de exposição, que foram adquiridos em edital específico, e que ficaram expostos para todos que circulavam nos prédios no instituto.

3 Resultados e Discussão

Para a proposta em desenvolvimento, alguns conceitos são fundamentais de serem analisados. Em primeiro lugar, é preciso destacar que o Memorial busca se constituir como um lugar de memória e de identidade da comunidade, pois foi com este objetivo e fim que foi pensado e tem sido trabalhado. Desta forma, a relação entre história, memória e ensino encontra-se no cerne da proposta em desenvolvimento. De acordo com o historiador Jaques Le Goff, um dos principais referenciais no estudo do tema, a memória trata-se de

um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia. Mas a memória coletiva é não somente uma conquista, é também um instrumento e um objeto de poder. São as sociedades cuja memória é sobretudo oral ou que estão em vias de construir uma memória coletiva que melhor permitem compreender esta luta pela dominação da recordação e da tradição, esta manifestação da memória (LE GOFF, 1994, p. 475-476).

Percorrendo este debate, Le Goff destaca a importância de determinados espaços que, vinculados com a memória coletiva, são detentores de uma função social e que possuem uma própria historicidade

arquivos, as bibliotecas e os museus; lugares monumentais como os cemitérios ou as arquiteturas; lugares simbólicos como as comemorações, as peregrinações, os aniversários ou os emblemas; lugares funcionais como





os manuais, as autobiografias ou as associações: estes memoriais têm a sua história (LE GOFF, 1994, p. 473).

Neste sentido, encontra-se a importância da pesquisa histórica sobre os sujeitos, episódios e aspectos envolvendo a trajetória do campus e sua comunidade ao longo de seus mais de 10 anos de vida. Mais do que isso, determinados suportes de lembranças devem ser preservadores e construídos como espaços de manutenção dessa memória. Sobre o tema, outra contribuição relevante pode ser encontrada nas discussões apresentadas por Pierre Nora (1993). Segundo ele, os ditos “lugares de memória”

nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque essas operações não são naturais (NORA, 1993, p.13).

De acordo com autor, é preciso construir mecanismos e instrumentos que proporcionem a salvaguarda e preservação de documentos para a posterioridade, garantido que diferentes gerações tenham acesso a este arcabouço de memórias.

Na leitura de Nora, a História pode ser compreendida como um recorte temporal da memória. A primeira, vai além daquilo do que pode ser rememorado por um grupo ou indivíduo, já que se trata de uma ciência, e, com isto, procura outros elementos que visem uma maior e melhor elaboração de suas análises e narrativas. Ainda, de acordo com o autor, “a memória é a que dita, e a história que escreve (NORA, 1993, p.24).

Desta maneira, ao contextualizarem-se as peças conservadas no Memorial, relacionadas com as questões da memória, valorizadas e estudadas, objetiva-se construir a história do tema em questão, tendo em vista que o acervo deverá traduzir elementos de ligação entre seus materiais, a memória recuperada e a História representada.

Além da produção da história do instituto e seus sujeitos, é preciso construir e reforçar laços identitários que façam com que a comunidade escolar cada vez mais reconheça e aprecie o Memorial como um “lugar de memória”, o seu lugar de pertencimento. Ou seja, um espaço vivo, local que sirva mais para as pessoas se espelharem e menos para contemplarem. Onde a história e a memória estejam refletidas





em um universo que diga respeito aos anseios, às histórias e aos interesses da própria comunidade que o circunda, no passado e no presente. Para tanto, só existe uma maneira deste processo acontecer: fazendo com que a comunidade se sinta integrante do processo de preservação histórica.

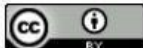
Neste quesito situa-se um dos principais pontos a serem destacados: a importância do envolvimento e protagonismo, principalmente, dos alunos e alunas da instituição em relação a pesquisa, salvaguarda e atividades com o memorial. Esta relação tem o potencial de ser colocada como uma via de mão dupla em um processo educacional: o memorial contribui na formação integral e nos vínculos identitários dos discentes; estes, por sua vez, auxiliam na construção e preservação do acervo deste espaço.

Outro ponto importante, diz respeito ao fato de que, enquanto local que guarda, preserva e expõe, o Memorial objetiva cumprir um papel similar ao de um museu, porém de maneira mais focada. O importante, no entanto, é não esquecer a valiosa função de custodiar os anseios, as indagações, as histórias e as memórias que imbuem cada peça que entra no acervo para ser “guardada”, bem como das pessoas que fizeram parte dos processos de existência do Câmpus ao longo dos anos.

A mera guarda e a conservação das peças não impõe ao Memorial o seu mais importante ofício. A sua principal função está na contextualização do acervo preservado e o trabalho de ensino, pesquisa e extensão com este patrimônio na relação com a comunidade. Na medida em que

Através dos objetos nele conservados, uma ou muitas histórias podem ser recuperadas, lembradas, revividas e reatualizadas de modo a acrescentar, no presente, conhecimentos que tenham significado para o lugar e pessoas que frequentam e a quem ele serve (ALMEIDA, 1998, p.74).

É na sua relação com a comunidade escolar e no fortalecimento da instituição, sua história, valores e missões, bem como de seus processos de ensino e aprendizagem dentro e fora de sala de aula, que o Memorial é capaz de potencializar todo seu acervo. De acordo com Amadeu Bego, um dos aspectos fundamentais do





ambiente escolar encontra-se na participação e envolvimento dos docentes com a vida da instituição escolar em suas diferentes frentes (BEGO, 2016. p. 22). Neste sentido, destacamos a relevância do desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão que proporcionem este trabalho para além do espaço de sala de aula, engajando professores e estudantes e contribuindo em sua formação integral. Conforme visto em nossas considerações iniciais, esta visão é parte fundamental da missão assumida pelo Instituto Federal Sul-rio-grandense. Novamente conforme Bego, “o ensino, em seu aspecto puramente didático, não encerra a totalidade do trabalho docente” e sua atuação está “ligada a diferentes instâncias que abarcam não somente a atuação em sala de aula, mas, igualmente, a atuação na escola e na rede de ensino” (BEGO, 2016. p. 17).

Em suma, com as atividades realizadas até o momento vem se buscando com que o Memorial produza conhecimentos e afetividades, auxiliando no processo de reconhecimento dos indivíduos do valor e preservação sobre tudo aquilo que nos envolve como coletividade, pertencimentos, vínculos e identidades. Trata-se de aprender e preservar a nossa história a partir deste e com este patrimônio e, a partir disto, construir e sedimentar noções fundamentais para uma sociedade mais justa. Conforme exposto no projeto político-pedagógico do instituto, os valores institucionais vão de encontro a

Proporcionar uma formação orientada no desenvolvimento das noções de ética e democracia, indispensáveis na formação de indivíduos ativos, conscientes e responsáveis, que atuem como agentes comprometidos com a emancipação humana e com a construção da cidadania plena (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE, 2014, p. 14).

Acreditamos que através do engajamento dos mais diversos personagens envolvidos com a trajetória histórica da instituição, desde técnicos administrativos, docentes, discentes, trabalhadores terceirizados e familiares, é possível construir um ambiente escolar que proporcione uma educação de qualidade, consciente de seus valores e potencialidades, refletindo conseqüentemente em uma sociedade mais democrática, ética e igualitária.





4 Considerações finais

O projeto de construção do Memorial encontra-se em pleno desenvolvimento com muitas tarefas ainda pela frente. Os trabalhos realizados até aqui, conforme expostos ao longo do texto, já demonstram as potencialidades e os desafios do projeto na seara da educação, ensino de história e pesquisa.

As discussões propostas nesse breve artigo tiveram como objetivo introduzir algumas destas reflexões e problematizar a nossa prática com as atividades desenvolvidas, conectando estes itinerários com as possibilidades de pesquisa, extensão e ensino no contexto da educação pública profissional e tecnológica na rede federal.

Reconstituir a história da instituição através de diferentes suportes de memória e da participação de múltiplos sujeitos e grupos é um processo valioso e duradouro, assim como o desenvolvimento e a trajetória do câmpus Venâncio Aires. O entendimento da construção e reconstrução histórica como algo descontínuo dentro das suas continuidades, faz com que os alunos participantes percebam a vinculação dos processos históricos com a educação e a vida. O ponto mais importante do projeto do Memorial é ele estar vinculado com a sua comunidade acadêmica, mesmo sabendo que esta tem um tempo limitado dentro da instituição, como alunos, porém as marcas e o sentimento de pertença ficam para além do processo formativo.

Por isso, o Memorial do IFSUL Câmpus Venâncio Aires é pensado como um processo constante e ininterrupto, onde ocorrem as mudanças com os atores e as histórias, mas permanece o contexto de intersecção de diversas variantes. Para tanto, ainda há o desejo de ter um espaço permanente para o Memorial dentro do câmpus, onde todo o material, coletado e pesquisado, além dos acervos físicos e tridimensionais que ainda não estão custodiados, poderão estar disponíveis aos pesquisadores e aos visitantes do nosso instituto.



Referências

ALMEIDA, Marcelina das Graças Almeida. Museu: espaço educativo, lugar de memória. **Revista Presença Pedagógica**, v.4, nº 23, set/out.1998.

AMADO, Janaína; FERREIRA, M.M. **Usos & Abusos da história oral**. 8.ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2006.

BEGO, A. Políticas públicas e formação de professores sob a perspectiva da racionalidade comunicativa: da ingerência tecnocrata à construção da autonomia profissional. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 3-24, 2016. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/98>. Acesso em: 13jul. 2020.

BERGSON, Henri. **Matéria e Memória**. São Paulo: Martins Fontes, 1990,

BOURDIEU, Pierre. **A Economia das Trocas Simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 5ª ed. 2004.

FANTIN, M. Educação, aprendizagem e tecnologia na pesquisa-formação. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 87-100, 2017. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/161>. Acesso em: 15 jul. 2020

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Inventário Nacional de Referências Culturais**: manual de aplicação. Apresentação Célia Maria Corsino. Introdução de Antônio Augusto Arantes Neto. – Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. 2000.

HALBWASCHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE. **Projeto pedagógico institucional**: uma construção participativa. Brasil: Ministério da Educação, 2014.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**, Campinas: Unicamp, 1994.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de História Oral**. São Paulo: Ed. Loyola, 1996.



MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. **História Oral**: Como fazer, Como pensar. São Paulo: Ed. Contexto, 2007.

MORORÓ, L. A influência da formação continuada na prática docente. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 36-51, 2017. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/122>. Acesso em: 13 jul. 2020.

NORA, Pierre. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. **Projeto História**, n 10, p. 7-28, dez.1993.

POSSAMAI, Zita Rosane. **Guardar e Celebrar o Passado**: O Museu de Porto Alegre e as Memórias na Cidade. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Dissertação de Mestrado, 1998

SOARES, C.; VIANA, T. Jovita Alves Feitosa: memórias que contam a história da educação nas prisões cearenses. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 140-158, 2016. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/96> Acesso em: 20 jul. 2020.

TRIGUERO, I. M. Gamificación y tecnologías como recursos y estrategias innovadores para la enseñanza y aprendizaje de la historia. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 3, n. 2, p. 3-16, 2018. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/267> Acesso em: 13 jul. 2020.

ⁱ**Angelita da Rosa**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3068-5544>

Professora de História no Instituto Federal Sul-rio-grandense, em afastamento para capacitação. Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestre em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Graduada em História pela Universidade Santa Cruz do Sul (1996), Mestre em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2009) e Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora de História do IFSUL, atualmente em afastamento para capacitação.

Contribuição de autoria: o texto foi escrito coletivamente pelos dois autores. A autora foi coordenadora do projeto referido no artigo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4997796827215189>.

E-mail: angeldarosa09@gmail.com

ⁱⁱ**Rodrigo Lavalhos Dal Forno**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8088-8836>

Professor Substituto de História no Instituto Federal Sul-rio-grandense. Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Mestre em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Graduado em História pela Universidade Federal de Pelotas (2012), Mestre em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2015) e Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2020). Atualmente atua como Professor substituto de História no Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) - Campus Venâncio Aires.





Contribuição de autoria: o texto foi escrito coletivamente pelos dois autores. O autor é subcoordenador do projeto referido no artigo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1162414220242151>.

E-mail: rodrigodalforno@hotmail.com

Editora responsável: Cristine Brandenburg

15

Como citar este artigo (ABNT):

ROSA, Angelita da; DAL FORNO, Rodrigo Lavalhos. Memorial do IFSul Câmpus Venâncio Aires: história, educação e pesquisa. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1-15, 2020. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3607>

